



O PIBID E ALGUMAS PESQUISAS QUE ENFATIZAM OS SABERES DOCENTES NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Diogo Ricardo Gaspar Pires ¹

RESUMO

O presente ensaio busca elencar alguns trabalhos sobre os saberes docentes constituídos na formação inicial dos licenciandos na área de Ciências da natureza no decorrer das experiências proporcionadas pelos subprojetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Para tanto, foi feito um levantamento dos referenciais teóricos que dão sustento as discussões que perpassam os saberes docentes, a fim de estabelecer uma relação com as práticas vivenciadas na formação inicial dos alunos, em suas experiências no PIBID. A breve análise aponta um panorama com pesquisas relevantes e bem construídas. A partir dos trabalhos elucidados na descrição desse ensaio, é possível afirmar que o PIBID tem trazido muitas contribuições na formação inicial dos bolsistas de Iniciação à Docência (ID), e tem proporcionado o desenvolvimento de vários saberes docentes.

Palavras-chave: Formação de professores, Ensino de Ciências, Saberes docentes, PIBID.

INTRODUÇÃO

A formação de professores de Ciências é sem dúvida um eixo central na discussão que atravessa o campo da educação. Nesse contexto, é pertinente refletir sobre questões concernentes ao atual cenário desse espaço de estudo, e também recuperar o referencial teórico que consolida a maioria das pesquisas. O presente ensaio busca elencar alguns trabalhos sobre os saberes docentes constituídos na formação inicial dos licenciandos na área de Ciências no decorrer das experiências proporcionadas pelos subprojetos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID é sem dúvida o maior programa de formação de professores de todos os tempos. O mesmo visa superar o famoso modelo (3+1) e traz como objetivo, inserir

¹ Mestrando do Curso de Pós-graduação em Educação Científica e Formação de Professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, diogoricardo@live.com;



os discentes que fazem a opção pelas licenciaturas, na escola, desde o início de sua formação inicial, possibilitando uma diminuição na distância entre a teoria e a prática, e estreitando a relação entre a Universidade e Escola.

O PIBID foi instituído, a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, sendo constituído pelo Decreto nº 7.219/2010. O Programa foi elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), buscando, entre outros, fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, em cursos de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública (BRASIL, 2010).

Segundo Carmo (2015), o PIBID tem sido uma política de formação que potencializa a formação inicial e proporciona a constituição de saberes que se constroem na universidade e na escola. O programa possibilita uma experiência docente mais concreta que o estágio supervisionado, considerando o tempo de permanência dos alunos na unidade escolar e a autonomia alcançada a longo prazo.

São imprescindíveis os argumentos a favor do PIBID, considerando sua grande influência na tomada de decisão pela carreira docente. O programa trouxe para as licenciaturas a oportunidade de formar professores com um olhar mais crítico e também de motivar os alunos a permanecerem no curso, e até mesmo em seguirem a pós-graduação buscando um viés das pesquisas educacionais.

OS SABERES DOCENTES

Os estudos que têm como foco a formação de professores para o exercício na Educação Básica têm suscitado preocupações com a estrutura e o desenvolvimento curricular dos cursos de licenciatura, com os modelos de formação que têm orientado práticas educativas e com as condições de trabalho oferecidas ao professor (DINIZ-PEREIRA, 2014). Nessa perspectiva, surgem no Brasil, no início da década de 90 os trabalhos de Maurice Tardif e seus colaboradores, sobre os saberes docentes da formação profissional.

Nas últimas décadas diversos pesquisadores dedicaram-se ao estudo dos saberes docentes, principalmente de professores do ensino superior e da educação básica. Para entender como é articulado ou quais pressupostos sustentam esses saberes destacam-se



os trabalhos desenvolvidos por Gauthier et al (1998), Shulman (1986), Pimenta (2012), Saviani (1996) e Tardif (2007). É possível encontrar nessas pesquisas diferentes tipologias e definições sobre essa temática.

No Tabela 1, são apresentadas as diferentes classificações tipológicas em que esses autores categorizam os saberes docentes.

Tabela 1: Tipologias do saber docente segundo Shulman, Tardif e Gauthier.

Autores	Tipologias
Shulman (1986)	Conhecimento do conteúdo da matéria ensinada; conhecimento curricular; conhecimento pedagógico da matéria.
Tardif, Lessard e Lahaye (1991)	Saberes da formação profissional; saberes disciplinares; saberes curriculares; saberes experienciais.
Gauthier (1998)	Saberes disciplinares; saberes curriculares; saberes das Ciências da Educação; saberes da tradição pedagógica; saberes experienciais; saberes da ação pedagógica.

Fonte: Alves (2018) com base em Almeida e Biajone (2007).

Shulman (1986) é um dos primeiros a discutir as questões concernentes aos saberes docentes, e introduz o conceito de Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, o PCK, oriundo do inglês Pedagogical Content Knowledge. O PCK como um conhecimento desenvolvido pelo professor sobre o assunto a ensinar, aliado ao conhecimento pedagógico e didático, que visa fazer com que seus estudantes aprendam um conteúdo específico.

O modelo proposto foi elaborado tendo em vista a atividade de ensino como uma profissão, demonstrando a necessidade de delimitar o campo do conhecimento, pois “os profissionais do ensino necessitam de um corpo de conhecimento profissional codificado e codificável que os guie em suas decisões quanto ao conteúdo e à forma de tratá-lo em seus cursos e que abranjam tanto conhecimento pedagógico quanto conhecimento da matéria” (MIZUKAMI, 2004, p. 4).

As primeiras ideias escritas de Lee S. Shulman (1986) foram norteadas por alguns questionamentos: *como o estudante universitário ao se tornar professor iniciante transforma seu conhecimento de modo a torná-lo compreensível ao aluno? Quais são as fontes das analogias, metáforas, exemplos, demonstrações e reformulações que o professor usa em sala de aula? Como os professores transformam*



seu entendimento sobre um texto em uma forma de instrução compreensível aos estudantes? A partir desses questionamentos Shulman começou a investigar a natureza do conhecimento do professor.

Com relação aos saberes, Tardif é um dos mais importantes pesquisadores da área, ele compreende o saber dos professores em sua estreita relação com o trabalho dos mesmos na escola e na sala de aula e o define da seguinte forma:

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. (TARDIF, 2012, p.11).

Tardif (2012) sugere um modelo de análise para esses saberes, no qual os caracteriza nas seguintes categorias: saberes da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Esses saberes se formam pela relação e mobilização do conhecimento acumulado pelo professor ao longo de sua formação, sendo originados e manifestados pela prática docente e por ela validados (TARDIF, 2012).

Em suma, o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos (TARDIF, 2012, p.39).

Esses são os saberes que, de acordo com Tardif (2012), compõem a formação do professor e constituem sua prática docente.

Gauthier (1998) evidencia a mobilização de diversos saberes pelos professores, constituindo algum tipo de reservatório em que o professor se abastece, quando necessário, para responder as exigências de uma situação concreta de ensino. Pelas lentes de Mello, (2007) são elencados alguns tipos de saberes: a) O saber disciplinar; b) O saber curricular; c) O saber das ciências da educação; d) O saber da tradição pedagógica; e) O saber experiencial; f) O saber da ação pedagógica (*apud* MELLO, 2007).

Nessa perspectiva, surgem diversos trabalhos que recuperam esses referenciais teóricos e estabelecem uma abordagem que direciona a formação de professores. Sustentadas por várias articulações, os saberes docentes se consolidam sob a luz de diversos pesquisadores que a utilizam como respaldo para suas pesquisas.



O PIBID E ALGUMAS PESQUISAS SOBRE SABERES DOCENTES

O trabalho de Schettini et. al. (2017) intitulado “as contribuições do PIBID/UFRB-CFP no desenvolvimento dos saberes docentes: uma análise do subprojeto de física” traz uma discussão apoiada em Schön (2000) para discutir os aspectos da formação docente inicial, e em Shulman (1987) e Tardif (2000) para abordar os saberes docentes. O artigo publicado nas atas do XI ENPEC teve por objetivo investigar os saberes docentes desenvolvidos pelos bolsistas do subprojeto de Física do PIBID da UFRB/CFP. Um Trabalho de natureza qualitativa que teve com instrumento de coleta de dados o questionário. As respostas foram analisadas no intuito de identificar falas que permitisse reconhecer a presença de algum saber docente na formação dos bolsistas.

O trabalho em questão permitiu verificar que o PIBID/Física tem contribuído de forma significativa, pois é partir das reuniões de formação e das atividades de intervenção que os integrantes do projeto têm se deparado com situações diversas e reais do ambiente escolar, fazendo com que os saberes que os mesmos trazem da sua experiência enquanto alunos sejam validados na prática ou que novos saberes essenciais para a sua prática docente sejam desenvolvidos. Entre o saberes desenvolvidos, foram destacados aqueles que são de fundamental importância e que podem ser responsáveis pelo sucesso ou fracasso do processo de ensino e aprendizagem da Física, como por exemplo, os saberes relacionados ao diálogo, as potencialidades das atividades experimentais, as potencialidades do ensino de Física contextualizado e os saberes relacionados ao trabalho cooperativo e colaborativo (SCHETTINI, P.S et. al., 2017).

Na pesquisa realizada por Siqueira, Massena e Brito (2013), “Contribuições do PIBID à construção da identidade e de saberes docentes de futuros professores de ciências”, Buscou-se avaliar as contribuições que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem trazido para a construção da identidade profissional e dos saberes docentes na formação inicial de professores de Ciências. A pesquisa foi realizada com discentes dos cursos de Licenciatura em Biologia, Física e Química da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e que participavam do Programa como bolsistas.



Os dados foram obtidos através de um questionário com oito questões abertas no qual os participantes refletiram a respeito de sua participação no PIBID. Ao analisar as respostas foi possível perceber as dimensões de reconhecimento do valor da profissão de professor; do rompimento com a visão simplista de ensino; e do desejo de permanecer na Licenciatura, o que possibilita afirmar que o PIBID tem atingido seus objetivos, sendo relevante a presença do mesmo tanto para as escolas quanto para a formação desses licenciados (SIQUEIRA; MASSENA; BRITO, 2013).

Nesse recente trabalho publicado nas atas do XII ENPEC, Freitas, Antônio e Tolentino (2019) buscaram compreender o que aprendem e como aprendem os bolsistas estudantes participantes dos projetos do PIBID. Os dados foram obtidos através de observações nas reuniões de projetos do PIBID de uma Universidade Federal, além da realização de entrevistas semiestruturadas.

Como resultados, foram identificados alguns saberes experienciais que um dos bolsistas de iniciação à docência desenvolveu durante sua participação no Programa, quais sejam: segurança e certa autonomia ao lidar com os estudantes durante aulas, planejamento e execução de aulas práticas, reconhecer o valor do erro no aprendizado de ciências, estabelecer diálogos com os pares e com as famílias de alunos e compreender os impactos da gestão escolar no trabalho docente (FREITAS; ANTÔNIO; TOLENTINO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o panorama apresentado por algumas pesquisas elucidadas na descrição desse ensaio, é possível afirmar que o PIBID tem trazido muitas contribuições na formação inicial docente dos bolsistas de ID, e proporcionado o desenvolvimento de vários saberes docentes. Considerando a perspectiva da formação de professores, é imprescindível a necessidade de que se façam mais pesquisas que relacionem os eixos de discussão do PIBID e dos saberes docentes. O referencial utilizado nesse ensaio buscou abarcar um panorama geral dos trabalhos nessa área, sem intencional esgotamento da temática e considerando as possibilidades de discussão que vão além do ensino de ciências.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 281-295, mai/ago., 2007.

ALVES, W. F. S. **Saberes Docentes na Formação Inicial de Professores de Ciências: (Re) pensando práticas educativas por meio da Situação de Estudo**. Dissertação (mestrado em educação em Ciências) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus – BA. 2018.

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm>
Acesso em: 01/09/2020.

CARMO, H. M. S. **As contribuições dos subprojetos do PIBID-UESC para a constituição dos saberes docentes na formação inicial de professores de ciências**. (mestrado em educação em Ciências) – Universidade Estadual de Santa Cruz. Ilhéus – BA. 2015.

FREITAS, C. A.; ANTÔNIO, T. C. M.; TOLENTINO, W. V. S. **Os melhores foram os dias que não deram certo: estudo sobre a formação docente no PIBID**. In. XII Encontro Nacional de Pesquisa em educação em Ciências. Natal – RN. Jul. 2019.

GAUTHIER, C. et. al. **Por uma Teoria da Pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.

MELLO, Reynaldo I. C. **Ensino Jurídico**: formação e trabalho docente. Curitiba, Paraná: Editora Juruá, 2007.

MIZUKAMI, M. G. Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 29, n. 2, p. 1-11, 2004.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: Identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, p.296. 2012.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Org.). Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. São Paulo: Unesp, 1996. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/34768332/saviani-1996#scribd>>. Acesso em 16 nov. 2019.

SCHETTINI, P.S et. al. **As contribuições do PIBID/UFRB-CFP no desenvolvimento dos saberes docentes: uma análise do subprojeto de física**. In IX Encontro Nacional de Pesquisa em educação em Ciências. Santa Catarina - Florianópolis. Jul. 2017.

SCHON, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo**: um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SHULMAN, L.S. Those who understand knowledge growth in teaching. **Educational Research**, v.15, nº 2, p.4-14, fev. 1986.



SIQUEIRA, M.; MASSENA, E.P.; BRITO, L. D. **Contribuições do PIBID à construção da identidade e de saberes docentes de futuros professores de ciências.** In. IX Encontro Nacional de Pesquisa em educação em Ciências. Águas de Lindóia- São Paulo. Nov. 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 11.Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.